

# **IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO CEARÁ: SOMBRAS NA TERRA DA LUZ**

*Assemblies of God church in Ceará: shadows in the land of light*

**Marina Aparecida Oliveira dos Santos Correia<sup>1</sup>**

**Mário Sergio Santana<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

Na terra da luz como o Ceará é conhecido, existem algumas sombras a serem aclaradas nos processos sucessórios ministeriais. O presente artigo pretende refletir sobre a questão da sucessão familiar na década de 1960 no Ceará, na Igreja da Assembleia de Deus no Brasil (AD). A primeira geração de pastores assembleianos não conseguiu formar sucessores consanguíneos em seus ministérios sendo que a sucessão ministerial não envolvia vínculos familiares. Porém, conforme apontado em pesquisas empíricas, podemos afirmar que na década de 1960, no Ceará ocorreu a primeira tentativa de sucessão familiar – levantamento feito na pesquisa de pós-doutoramento, não significa, porém, que tem sido

---

<sup>1</sup> Ms. e Dra. em Ciências da Religião pela PUC/SP. Atualmente realiza pós-doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Sergipe – SE – PNPd/CAPES. Área de pesquisa: Pentecostais brasileiros (Assembleias de Deus). Membro do Grupo de Estudos Protestantismo e Pentecostalismo – GEPP - PUC-SP Membro do RELEP – Rede Latino-Americano de Estudos Pentecostais.

<sup>2</sup> Professor de História, coautor dos livros “O Reino entre príncipes e princesas: 75 anos de história da Assembleia de Deus em Joinville” e “Entre Flores e Espinhos: O Espírito em movimento na Assembleia de Deus”, ambas as obras lançadas pela Editora Refidim. Pesquisador da história da AD. Pós-graduado em História Cultural e possui um blog: Memórias das Assembleias de Deus.

a única, mas até o momento não foram encontradas outras nessa época. Em meio a um turbilhão de transformações ocorridas nesse período, os cearenses testemunham uma frustrada tentativa de sucessão familiar, com elementos que ilustram bem as tensões nas (ADs) da sucessão familiar. Aonde há fumaça há fogo. Na verdade, o caso é bastante significativo, pois, entrou na história das Assembleias de Deus no Brasil (ADs), pela violência entre os coadjuvantes, com direito a narrativas policiais no jornal secular da época *O povo*. Para esse estudo, como mito fundante de futuras sucessões familiares. Primeiro por ter sido um processo conturbado e segundo, serviu de exemplo – pelo bem ou para o mal, no futuro. As sucessões familiares se tornaram mais expressiva, a partir da década de 1980 e de lá para cá, virou regra. Atualmente são dezenas de ministérios que trabalham com a linha de sucessão familiar: genros, sobrinhos, netos, filhos etc.

**Palavras-chave:** Pentecostalismo; Assembleias de Deus; sucessão familiar; ministérios; pastores-presidente.

## **ABSTRACT**

In the land of light, as Ceará is known, there are some shadows to be lighted in the ministerial succession processes. The present article intends to reflect on the matter of family succession in the decade of 1960 in Ceará, in the Assembly of God Church (AG). The first generation of assembly pastors was not able of making consanguineous successors in their ministries, so that the ministerial succession did not involve family bonds. However, as pointed by empirical researches, we can affirm that in the decade of 1960, in Ceará, occurred the first attempt of family succession – survey made in the post-doctoral research, it does not mean, however, that it has been the only one, but so far others were not found in this period. Amidst a whirl of transformations occurred in this period, the *cearenses* testified a frustrated attempt of familiar succession, with elements that illustrate well the tensions of familiar succession in the AG. Where there is smoke, there is fire. In fact, the case is very significant, for it entered the history of the Assemblies of God in Brazil (AG), because of the violence between the involved, entitled to narratives involving the police in the secular newspaper of then, *The people*. For this study, as founder myth of future family successions. First for being a troubled process, and second, it served as example – for good or bad, in the future. The family successions became more expressive in the decade of 1980, and from then to now, it became the rule. Nowadays, there are dozens of ministries that work with family succession lines: son-in-laws, nephews, grandsons etc.

**Keywords:** Pentecostalism; Assemblies of God; family succession; ministries; president-pastors.

## INTRODUÇÃO

Depois de cem anos de fundação das Igrejas Assembleias de Deus (ADs) no Brasil, nos últimos anos várias pesquisas foram concentradas nesse objeto, a sensação que este pede um ponto final. Mas, são tantas transformações ocorridas em torno dessa denominação, que essa afirmativa está longe do seu final. Atualmente, pode-se falar sem medo de errar: **Assembleias de Deus** (no plural), vários Ministérios, *mega* templos, independentes, pastores famosos; convenções nacionais, CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil), CONAMAD (Convenção Nacional de Madureira) (as maiores convenções nacionais) e centenas de convenções estaduais; Estatutos Internos, Assembleias Ordinárias Extraordinárias, eleições, ou seja, organização, hierarquia, poder, cisões, sucessões. Muitos “acordos” e política, (tanto interna quanto externa), votos e “laços fraternos”. Centenas e milhares de personagens fazem parte de uma única história oficial com o mesmo mito fundante e os fundadores suecos, Gunnar Vingren e Daniel Berg.

Neste processo de sucessão os herdeiros foram se achegando e ocupando cargos administrativos burocráticos. Quando se viu, chegaram ao topo dos ministérios. As sucessões familiares começaram então a ocorrer, e algumas tão desastrosas que acabaram na justiça secular. Outras, suscitaram divisões no ministério para contemplar os rebentos, mas sob a mesma sigla AD. O que fazer quando um pastor de determinado ministério, administrador longo chega a sucessão? Como será o seu futuro, e, não somente o dele, mas de toda família?

Um levantamento prévio sobre as sucessões mais antigas nas ADs, precisamente entre as décadas de 1940-1980, observou que os pastores-presidentes mais antigos, além de passarem por um processo de escolha, também eram substituídos por obreiros com os quais não tinham vínculos familiares. Possivelmente uma das causas era o fator econômico; nessas décadas, as dificuldades financeiras das igrejas eram enormes, e estas

em sua grande maioria eram concentradas nas periferias, com arrecadações ínfimas. Certamente as chances de ascensão econômicas dentro de um ministério era algo distante, e os filhos conhecedores das dificuldades tenham procurado outros recursos de sobrevivência.

Outra característica deste período é a longa permanência dos pastores em frente aos ministérios. Alencar<sup>3</sup> aponta a longevidade de alguns pastores-presidente em seus ministérios, os quais com suas idiossincrasias “formatavam” as igrejas conforme seus desígnios.

Nessa época, a forma de escolha do líder de uma igreja por consenso ou indicação do ministério local, o qual geralmente optava por um obreiro mais experiente e com legitimidade para assumir o cargo. E conforme alguns Estatutos internos das ADs, um pastor-presidente somente poderia (ou pode) ser substituído definitivamente em seu cargo por alguns poucos motivos: doença incurável que o incapacite para o exercício das funções; a seu pedido pessoal; em caso de jubilação; por transgressão dos princípios bíblicos, confessada e/ou comprovada documental e testemunhalmente por no mínimo duas pessoas; por morte.<sup>4</sup>

Este procedimento pode ser realizado em outra instituição? Claro, perfeitamente normal. Mas, tratando-se de instituições religiosas que levaram várias décadas para se institucionalizar e tendo como fato, o desinteresse dos filhos dos pastores-presidente nas primeiras décadas, isso é, até a década de 80, sem dúvida é um fato relevante de investigações. Líderes deste período, como Paulo Macalão ou Cícero Canuto de Lima e tantos outros, não fizeram dos filhos os seus sucessores. Por que então, a partir dessa década começam as sucessões? O que justificaria uma mudança tão radical dentro das ADs? Cisões e conflitos internos? Pressões sociais externas capazes de produzir transformações internas nas ADs?

---

<sup>3</sup> ALENCAR, G. F. *Matriz pentecostal brasileira: assembleias de Deus 1911-2011*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2011. p. 182-183.

<sup>4</sup> CORREA M. A. O. S. *Assembleia de Deus: ministérios, carisma e exercício de poder*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012. p. 143-144.

A identidade de uma igreja ou ministério está pautada em pilares adotados pelo fundador no início de sua fundação. Garantir a perpetuação das bases que sustentaram a igreja desde o princípio, além de transmiti-las aos sucessores, é o principal meio para dar continuidade ao modelo de gestão consolidado.

Os pilares de uma igreja geralmente são:

- Palavra / Credibilidade;
- Perseverança;
- Carisma / Liderança;
- Cultura.

No início, a palavra é tudo o que o fundador possui como forma de garantia, ou seja, toda sua credibilidade fica pautada na concretização de suas ações. Se o sucessor estiver consciente da força que tem a palavra dada, a confiança que os seus membros depositaram no seu antecessor também será transmitida a ele. Além disso, é importante que a futura geração conheça a trajetória de vida do fundador, a fim de compreender a importância da sua perseverança e do seu esforço no desenvolvimento da igreja. Os fundadores sabendo das dificuldades enfrentadas tendem a valorizar mais os negócios da família. Pode-se pensar que a única solução encontrada pelos pastores foi a de sucessão familiar, assim, o negócio de família perpetuará por longos anos, de geração em geração. Afinal, diante de tantas instabilidades econômicas global, sem dúvidas, os seus herdeiros ficariam a salvo das possíveis dificuldades futuras.

## **1 CASO CEARÁ: A LUTA DOS COSTAS (TENTATIVA FRUSTRADA DE SUCESSÃO FAMILIAR)**

AAD chegou no Ceará por meio de uma pioneira, Maria de Nazaré, a segunda mulher a ser batizada com os dons do Espírito Santo em 1911,

na cidade de Belém, PA. Logo após receber os dons do Espírito Santo, a pioneira desejou que seus familiares no Ceará também recebessem os dons espirituais, e assim no ano de 1914, e, segundo a história, bravamente levou a mensagem pentecostal ao solo cearense.<sup>5</sup>

Depois de alguns anos, mais precisamente em 1929, a AD seria oficializada em Fortaleza. As narrativas falam de um começo difícil, mas superados os obstáculos o trabalho se tornou promissor. Paralelamente, a partir dessa época, a capital alencarina começou a viver transformações políticas, econômicas e culturais de extrema relevância.

Entre os anos de 50 e 60, sua periferia passa por um processo de ocupações desordenadas com a conseqüente falta de infraestrutura adequada a população. Obras e investimentos públicos mudam o cenário urbano e apontam para a crescente industrialização da cidade. Há um clima de novidades, em meio às agitações políticas em que o país vivia.

A princípio, a AD não consegue se fazer visível em sua chegada, pois não existia dentro da denominação um movimento *racional* no sentido de consolidar as atividades missionárias nas áreas mais afastadas dos grandes centros, São Paulo, Rio de Janeiro etc. As igrejas em outros estados eram formadas por pequenos grupos em lugares sem infraestrutura adequada, nos arredores dos centros. Outra questão que dificultava o crescimento rápido era a falta de pastores. Na fala de Franklin, a AD no Ceará na década de 1920 foram formados por “pequenos grupos espalhados pelos subúrbios (...) e arredores (...) os quais vivenciaram reuniões em curtos espaços de tempo, quando da presença de missionários oriundos do Pará”.<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> ARAUJO, Israel de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 501.

<sup>6</sup> FRANKLIN, R. M. *A chama pentecostal chega à terra da luz: breve história das Assembleias de Deus no estado do Ceará*. Pindamonhagaba, São Paulo: IBAD, 2014. p. 135.

Em meio a esse turbilhão de transformações, os cearenses testemunham uma frustrada tentativa de sucessão familiar. Um caso que representa por um lado o êxito da institucionalização da igreja, mas por outro, as consequências de um processo de transmissão familiar fracassado por falta de legitimidade. Aonde há fumaça há fogo! Na questão cearense é preciso investigar as diversas e possíveis narrativas, pois os segredos em torno dos assuntos *oficiosos* são muito bem guardados, o que conta mesmo para a denominação é a *santidade ministerial*.

**Protagonistas:** Emiliano Ferreira Costa, natural de Natal (RN), de origem presbiteriana fixou residência no Ceará em 1944, converteu-se na AD local sendo batizado nas águas em 1945. Do outro lado, Luiz Bezerra da Costa, cearense, assembleiano desde a juventude, casou-se com a filha do pastor líder da AD em Fortaleza, José Teixeira Rego.

No centro da disputa a Assembleia de Deus Templo Central Fortaleza – CE, cuja presidência era exercida pelo pastor Rego desde o dia 1º de maio de 1932, e nela se firmou como pastor regional por 30 anos. No ano de 1960, o pioneiro faleceu subitamente, deixando em aberto a sucessão ministerial. Na lista de sucessões, encontrava-se principalmente seu genro, Luiz Bezerra da Costa (Irmão do atual presidente da CGADB, José Wellington Bezerra da Costa).

### 1.1 A versão CPAD (Casa Publicadora Assembleia de Deus)

Luiz Bezerra da Costa, em setembro de 1956 foi consagrado a presbítero, mas em pouco tempo chegou ao pastorado. Nesse período assume a congregação de Bela Vista. Em 1960 é alçado ao cargo de vice-presidente do próprio sogro na AD Fortaleza. Diante da morte súbita do pastor, Luiz Costa assumiu a presidência da igreja por pou-

co tempo, mas posteriormente (e sem mais explicações) funda o ministério de Bela Vista.

Segundo a escrita de Araujo:

Luiz Costa desempenhou papel de destaque na vida pública, primeiro como secretário-geral do Colégio Municipal de Fortaleza, e ainda como advogado, reconhecido dentro e fora do Estado, a ponto de, mais tarde, tornar-se um conceituado assessor jurídico. Atuou também como deputado estadual em três legislaturas (1954, 1958 e 1962).<sup>7</sup>

Contudo, existem lacunas na história oficial. Vejam: pastor Luiz Bezerra da Costa foi líder na congregação no bairro de Bela Vista, e ao que parece torna-se vice-presidente junto a José Teixeira Rêgo. Nota-se pela versão oficial a existência apenas destes dois personagens, e aí surgem algumas questões. Não haveria outros pretendentes ao cargo? Por que pastor Costa assumiu provisoriamente a AD central em Fortaleza e três anos mais tarde transformou a congregação de Bela Vista em Ministério autônomo? São essas e outras questões sem respostas nas narrativas da história da AD alencarina editadas pela CPAD. Conforme a história oficial o pastor Luiz Bezerra da Costa ficou 30 anos neste ministério, faleceu no ano de 1993.<sup>8</sup>

## 2 HISTÓRIA OFICIOSA

Em outra fonte extraoficial encontra-se a seguinte narrativa:

Após a morte do pastor Teixeira Rego em 5 de dezembro de 1960, Luiz Costa assumiu a direção da igreja. Porém sua gestão **durou um pouco mais de um mês**. (*Grifo nosso*). Em 20 de janeiro, Armando Chaves Cohen assumiu a igreja. Cohen

---

<sup>7</sup> ARAUJO, 2007, p. 227.

<sup>8</sup> ARAUJO, 2007, p. 228.

ficou um ano na direção do trabalho até a posse definitiva do pastor Emiliano Ferreira da Costa no dia 12 de fevereiro de 1962. Segundo consta ainda, Luiz teria emancipado a AD em Bela Vista em 1963.<sup>9</sup>

Pastor Luiz Costa, além de tornar-se genro do pastor presidente da AD em Fortaleza, teve uma ascensão ministerial rápida. Assim, requisitos não faltavam ao jovem, letrado e influente genro do pastor José Teixeira Rego para se apresentar à sucessão. Porém, talvez, tantas qualificações tenham se tornado um empecilho para o nobre deputado ocupar tal cargo. Na visão de Santana<sup>10</sup>, Luiz era uma figura proeminente na sociedade, e diferenciava-se dos demais em *status* social e político, tinha negócios variados, contatos diversos, talvez um homem independente demais para a sua época em um contexto ministerial conservador.<sup>11</sup>

Mas, segundo Franklin, o pastor Luiz Costa “conheceu, dessa forma, a transição de um organismo que ainda guardava o antiformalismo e o sectarismo de suas origens marginais, [...] se viu obrigado a lidar com a burocracia e a organização interna na medida em que adquiriu uma extensão indiscriminada”.<sup>12</sup> Ou seja, apesar deste pastor transitar entre os poderosos das igrejas-sede, não contou com os preconceitos existentes em seu meio, mesmo sendo genro do pastor-presidente, José Teixeira Rêgo, e ainda, diante do evento morte de seu sogro. Pelo que se sabe dentro das ADs ainda existem laços de amizade, compadrio, apadrinhamento, “laços fraternos”, como eles mesmo o dizem, bem construídos pelo Brasil afora.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://mariosergiohistoria.blogspot.com.br/2013/10/assembleia-de-deus-no-ceara-um-.html#comment-form>> Acesso em: 01 jul. 2015.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://mariosergiohistoria.blogspot.com.br/2013/10/assembleia-de-deus-no-ceara-cisaoe.html#comment-form>>. Acesso em: 01 jul. 2015.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://mariosergiohistoria.blogspot.com.br/2013/10/assembleia-de-deus-no-ceara-cisaoe.html#comment-form>>. Acesso em: 01 jul. 2015.

<sup>12</sup> FRANKLIN, 2014, p. 180.

Observa-se contradições sensíveis na versão CPAD, em oposição a chamada “história oficiosa” assembleiana. Segundo consta, anos de discórdias fizeram a CGADB intervir diretamente formando uma comissão para amenizar os conflitos propondo um “acordo” assinado pelos obreiros em litígio. Daniel inclusive narra na *História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil*, os acontecimentos envolvendo a sucessão familiar na AD do Ceará. Uma subcomissão foi criada para ir ao Ceará e acompanhar a crise. Finalmente, em 1966 ficou resolvido que a AD em Bela Vista, liderada por Luiz Costa seria desligada da AD matriz em Fortaleza e vinculada a Convenção da AD no Pará.

Franklin nos conta a mesma versão após o falecimento do pastor José Teixeira Rego no ano de 1960:

(...) abriu-se uma disputa sem precedentes sobre quem assumiria a presidência da Assembleia de Deus no estado; disputa essa que ecoou nas Convenções nacionais e culminou com a separação do campo, em 1963, em dois ministérios: **Templo Central**, liderado por Emiliano Ferreira da Costa, o qual se identificava com a Igreja de Belém, contrária a divisão da AD; e **Bela Vista**, tendo à frente o recém-evangelista Luiz Bezerra da Costa, líder da congregação de Bela Vista e genro do pastor-presidente recém-falecido.<sup>13</sup>

Segundo Silas Daniel (história oficial) sobre a comissão sobre o caso do Ceará:

(...) foram chamados à frente para assinarem o documento os obreiros envolvidos na questão: os pastores Emiliano Ferreira da Costa, José Freire de Alencar, Simão Nascimento, M. F. Almeida e Pedro Brito, e o evangelista Luiz Bezerra da Costa. Foi criada ainda uma subcomissão para ir ao Ceará posteriormente, acompanhar o desenrolar do caso.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> FRANKLIN, 2014, 71.

<sup>14</sup> DANIEL, S. (Org) *História da convenção geral das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. p. 355.

## Publicação no Jornal O Mensageiro da Paz:

O Ministério da Assembléia de Deus no Estado do Ceará, reunido em Convenção Estadual em Fortaleza, no período de nove (9) à doze (12) de setembro de um mil novecentos e sessenta e três (1963), resolveu por unanimidade, conforme consta na ata de sua 3ª reunião, ratificar a exclusão do Ministério da Assembléia de Deus no Estado do Ceará o evangelista Dr. Luiz Bezerra da Costa, conforme a resolução tomada na Convenção extraordinária, realizada em Fortaleza no dia dezoito (18) de fevereiro de um mil novecentos e sessenta e três (1963). Recife, 04 de novembro de 1963. EMILIANO FERREIRA DA COSTA; SEBASTIÃO MENDES PEREIRA; JOSÉ FREIRE DE ALENCAR; FRANCISCO FREIRE DE ALENCAR; PASTOR JOSÉ AMARO DA SILVA.

Presidente da junta Executiva deliberações da Convenção Geral das Assembléias de Deus ao Brasil.<sup>15</sup>

O que se percebe claramente, ainda que os registros oficiais tentem esconder é a oposição do ministério local as pretensões de Luiz Costa ocupar o cargo do qual ele se julgava o único “herdeiro”. As ações empreendidas pelo genro do pastor Rêgo não deixam dúvidas sobre seu inconformismo com os rumos da sucessão.

Nota da matéria publicada no Jornal *O POVO* em 28/02/1963, com o seguinte título: “Ex-deputado acompanhado da Polícia invadiu e ocupou residência do Pastor”, como segue:

Esteve, ontem à tarde na redação de O POVO, uma comissão de diversos membros da Igreja Evangélica Assembléia de Deus. Veio protestar contra arbitrariedades policiais de que foi vítima o pastor Emiliano Ferreira da Costa, presidente do Templo daquela congregação religiosa, e, ao mesmo tempo, solicitar providências de quem de direito. (...) O ex-deputado Luiz Bezerra da Costa, que até bem pouco tempo fôra o dirigente daquele Templo religioso, inconformado com a sua expulsão da Assembléia de Deus, por motivos que não nos foram revela-

---

<sup>15</sup> Jornal O Mensageiro da Paz – 1ª quinzena de março de 1964.

dos, achou por bem invadir e ocupar o prédio do Templo, expulsando dali a família do pastor Emiliano (...).

Nessa disputa, na visão de Gedeon Alencar<sup>16</sup> cujo pai era pastor na época:

(...) verdadeiras “batalhas campais” foram travadas, onde foi necessária a intervenção policial. Crentes bateram e apanharam; um escândalo de enormes proporções na terra do padre Cícero. Algo que deixou ressentimentos profundos na comunidade assembleiana. Mas há uma ironia em tudo isso. Luiz Costa não conseguiu suceder o sogro, o pioneiro José Teixeira Rego, mas ao falecer 30 anos depois de fundar oficialmente o Ministério de Bela Vista, foi sucedido por seu filho primogênito José Teixeira Rego Neto. Agora sim, sem “batalhas campais” tudo ficou em família.

A matéria do Jornal *O POVO* narrou que os policiais armados e agressivos jogaram todos os móveis para a rua e expulsaram a família do pastor:

Disseram-nos que a esposa do pastor Emiliano foi espancada, encontrando-se ela ainda enferma (...) houve tiros, borrachadas e outras manifestações de violência. Até metralhadoras estiveram em cena. Ocuparam a casa, que ainda hoje permanece em poder do grupo chefiado pelo Sr. Luiz Bezerra, que continua a contar com a proteção da polícia (...).

O caso da AD no Ceará é apenas um exemplo que, ilustra em especial a tentativa de sucessão familiar sem um adequado contexto de legitimidade. Mas, ao que parece, o rumo dessa “prosa” agora são outros. Se vão ser bem-sucedidas, isto é outra história. O certo é que todos são escolhidos “pela graça de Deus”.

Porém, ressalta Weber:

Se por muito tempo não há provas do carisma, se o agraciado carismático parece abandonado por seu deus ou sua força mágica ou heroica, se lhe falha o sucesso de modo permanente e,

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://mariosergiohistoria.blogspot.com.br/2013/10/assembleia-de-deus-no-ceara-um-caso.html#comment-form>> Acesso em: 01 jul. 2015.

sobretudo, se sua liderança não traz nenhum bem-estar aos dominados, então há a possibilidade de descanecer sua autoridade carismática. Este é o sentido carismático genuíno da dominação “pela graça de Deus”.<sup>17</sup>

Essa questão do carisma nos chama a atenção sobre o domínio da sucessão e, aqui chama-se atenção as palavras de Weber: *pela graça de Deus*. Como dar continuidade ao sistema após a morte de uma pessoa carismática? Como os herdeiros irão permanecer na graça de Deus? Seriam todos destinados ao carisma? É comum observar no campo assembleiano, pais carismáticos e filhos sem essas motivações carismáticas. Se na dominação tradicional tem-se uma vinculação a regras discursivamente analisáveis, a dominação carismática é exatamente ao contrário, não conhece regras, *ela derruba o passado é especialmente revolucionária e não conhece a apropriação do poder senhorial ao modo de uma propriedade de bens (...)* O autor nos diz também que não existe transmissão de carisma *sem luta*.<sup>18</sup> Então, como pensar nas sucessões ADs neste contexto weberiano?

Interessante observar na história das ADs pertencentes à CGADB no subtítulo *como escolher o sucessor à frente de um trabalho?* A primeira ação dos assembleianos era “orar” pela profecia para saber quem seria o *novo escolhido de Deus*. *O pastor que vai transferir a igreja ao seu colega precisa orar muito a Deus nesse sentido, até que receba do Céu, por qualquer meio, a direção divina, como os nossos irmãos da antiguidade*. Essas palavras não deixam dúvidas segundo seus seguidores, Deus é quem escolhe o sucessor e ele apresentará ao ministério da igreja, *e se este também sentir a vontade de Deus, vendo que tal escolha vem do Senhor, o escolhido será apresentado à igreja, que também, estando na*

---

<sup>17</sup> WEBER, M. *Economia e sociedade*. Brasília: UnB, 2003. p. 159-160.

<sup>18</sup> WEBER, M. 2003, p. 166.

*vontade de Deus, reconhecerá essa decisão.*<sup>19</sup> Ou seja, “tudo pela vontade de Deus”. Exatamente como bem explicado por Max Weber a questão do *carisma*. Mas, há muito tempo que essas escolhas não ocorrem assim dentro das ADs. Elas podem até seguir todo o ritual de escolha, teoricamente, como dito acima, porém, estão bem longe da escolha “Divina”. Talvez, esses pastores ajam *por qualquer meio*, como bem citado nas palavras acima.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As igrejas assembleianas nas décadas de 1930-40 estavam em expansão geográfica, mas, todavia, existia uma falta de recursos financeiros para sustentar os pastores com bons salários. Mesmo porque, eles estavam a serviço da obra de Deus e não do homem, portanto, eles ainda eram considerados nômades, andavam de lugares em lugares, ou permaneciam anos cuidando da mesma igreja passando por privações materiais, tendo que trabalhar durante o dia em outro serviço e à noite zelar pela obra missionária da igreja.

Porém, se antes uma carreira pastoral exigia, sacrifícios e inseguranças, atualmente com a autonomia local dos seus líderes, a profissionalização passou a ser percebida pelos filhos, netos e genros, como uma carreira de sucesso. Talvez, isto esteja gerando a necessidade de profissionalização imediata de parentes em ocuparem cargos de chefia para desempenhar um resultado ainda melhor dentro da administração em seus Ministérios regionais e Convenções Estaduais/Nacionais.

A partir do exposto acima, pode-se levantar algumas indagações: estamos diante de um novo modelo assembleiano? Não seria uma

---

<sup>19</sup> DANIEL, S. 2004, p. 133-134.

“refundação” seguindo o exemplo das primeiras igrejas do mesmo ramo, porém, sem perder os recursos da tecnologia atual? Outros pastores-presidente dentro de outras ADs também estão apresentando seus filhos diante de seu público. Será que teremos novas renúncias de pastores-presidente em prol de seus rebentos diminuindo assim o longo tempo dedicado aos seus ministérios? Ou será que estamos diante de novas estratégias das ADs para o futuro? Pode-se pensar ainda que lidar com “o moderno” gera algumas dificuldades até mesmo para as gerações mais novas de pastores que trazem consigo traços “conservadores” herdados de seus pais que no passado disputavam “a pureza doutrinária” dentro daquelas ADs. Uma coisa é certa, as ADs ainda insistem em celebrar a sua “tradição” para se diferenciar das outras denominações em seu meio, afinal são cem anos de história, a tradição sempre foi apontada como um grande pilar dessa denominação.

Na fala de Campos “esse ator religioso faz da comunidade e da instituição a qual presta o seu serviço não somente o contexto de sua ação, mas a fonte para o sustento próprio e familiar”<sup>20</sup> Além desse estudo, Campos aponta “as dificuldades existentes na formação de pastores e pastoras protestantes; há uma forte crise na definição dos papéis que a sociedade e a cultura atual lhes reservam”.

Nas palavras de Campos:

O ponto de partida das Ciências Sociais para estas reflexões situa-se nos limites de saberes como as sociologias das profissões, da religião e das organizações, além da psicologia das ocupações ou da própria teologia (...). Pressupomos ser a sociedade de hoje uma “sociedade do espetáculo” que privilegia muito mais o líder religioso cuja dominação está lastreada em

---

<sup>20</sup> CAMPOS, Leonildo As mudanças no campo religioso brasileiro e seus reflexos na profissionalização do pastor protestante – Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, 1986. (ANO), p.1.

sua própria atuação e não no capital acumulado pela organização a qual ele serve e dela se serve (...).<sup>21</sup>

Certamente, os Ministérios ADs administrados pelos pastores jovens trabalham com foco na realidade local de suas diversas regiões; de acordo com o seu público alvo, desenha-se sua própria ideologia teológica, social e política, pois é através das práticas do compromisso social que se reconhece, em primeiro lugar, o progresso promissor de cada Ministério. Nessa linha de raciocínio, cada Ministério é dono de sua própria organização social departamentalizada.

---

<sup>21</sup> CAMPOS, 1986, p. 2.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. F. *Assembleia de Deus: origem, Implantação e Militância* (1911-1946). São Paulo: Arte Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. *Matriz pentecostal brasileira: assembleias de Deus 1911-2011*. Rio de Janeiro, Ed. Novos Diálogos, 2011.

ARAÚJO, I. de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2010.

\_\_\_\_\_. *Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CAMPOS, Leonildo. *Destino pessoal e organização religiosa: um estudo de carreiras pastorais no interior de uma organização religiosa*, Dissertação de Mestrado, UEMESP, 1986.

\_\_\_\_\_. *As mudanças no campo religioso brasileiro e seus reflexos na profissionalização do pastor protestante – Universidade Metodista de São Paulo – UEMESP*.

\_\_\_\_\_. *Cultura, liderança e recrutamento em organizações religiosas – o caso da Igreja Universal do Reino de Deus*.

\_\_\_\_\_. *Clérigos em contexto de mudanças – uma visão sociológica do papel do pastor protestante brasileiro e dos desafios de sua formação em seminários teológicos no início do século XXI*.

CHANLAT, Jean-Françoise. *Quais carreiras para qual sociedade? Revista de Administração de Empresa*, FGV, v.35, n.6, dezembro de 1995.

CORREA M. A. O. S. *Alteração das características tradicionais da igreja Assembleia de Deus: um estudo a partir do bairro Bom Retiro em São Paulo*. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - PUC/SP, São Paulo. 2006.

\_\_\_\_\_. *A operação do carisma e o exercício do poder: A lógica dos Ministérios das Igrejas das Assembleias de Deus no Brasil*. São Paulo. Tese de doutorado em Ciências da Religião – PUC/SP. 2012.

\_\_\_\_\_. *Assembleia de Deus: ministérios, carisma e exercício de poder*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

DANIEL, S. *História da convenção geral das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

DUTRA, J. S.; VELOSO, E.F.R. (Orgs) *Desafios da gestão de carreira*. São Paulo: Editora Atlas. (ano).

FRANKLIN R.M. *A chama pentecostal chega à terra da luz: Breve história das Assembleias de Deus no Estado do Ceará 1914-2014*, Pindamonhagaba, Est. De São Paulo: Editora IBAD, 2014.

GOMES, J.O. *Educação teológica no pentecostalismo brasileiro: a política eclesiástica da Assembleia de Deus com respeito ao ensino formal (1943-1983)*. São Paulo, Ed. Fonte Editorial, 2013.

WEBER, M. *Economia e sociedade*. Brasília: UnB, 2003.